

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, n.º 5 A

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matalduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$60
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Salvé mais um aniversário

Com este número começa o nono ano (II série) de publicação do nosso querido *Ecos de Cacia*.

Dizer duas palavras amigas para incentivo do seu quadro redactorial, a-fim-de continuar activa e progressivamente na santa cruzada de amor a bem do bairrismo, recordamos com saúde os homens que no jornalismo do distrito de Aveiro deixaram vincada uma carreira exemplar e os que ainda hoje marcam alto lugar na boa imprensa, dando à forma de escrever uma amplitude de bom senso e de criteriosa orientação na crítica das cousas públicas.

A Região do Baixo Vouga tem sido berço de penas brilhantes que no firmamento das letras pátrias são estrelas eternamente a fulgurar: — Dr. Jaime de Magalhães Lima, cuja memória homenageamos com enternecido preito, foi um escritor que não só viveu para a sua fértil e formosa região, também a nossa pitoresca e hospitaleira Beira Alta lhe ficou devendo o melhor dos seus escritos de elevado espírito e inteligência em que, de alma e coração acompanhou o ilustre beirão Dr. José Júlio Cesar, a enaltecer as belezas inegualáveis das nossas serras, o autor da «Cidades e Paisagens», bastante viajado, foi com autoridade o verdadeiro prescutor da vida exuberante da natureza portuguesa.

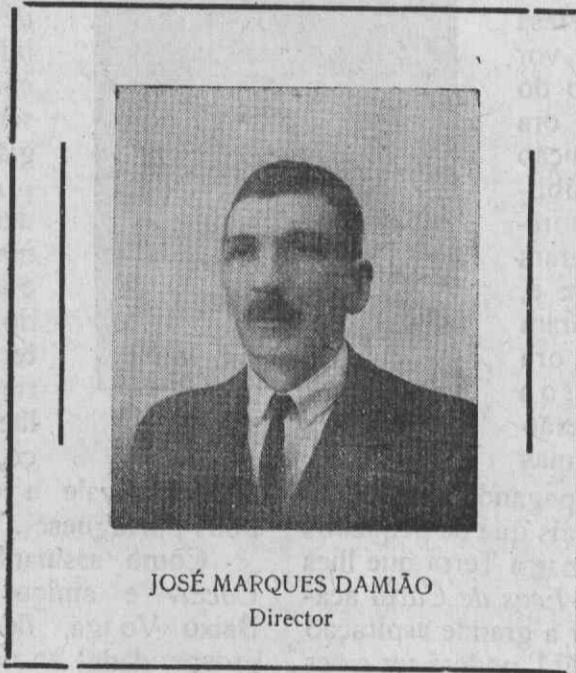
Homem Cristo, o vigoroso panfletário que o País inteiro conhece, é outro vulto que se impõe na Imprensa provincial, assim como alguns dos da sua família honram o seu ilustre nome e a terra onde nasceram.

E tantos outros homens de valor nasceram na região do Baixo Vouga, onde o jornalismo é largamente exercido com prestígio, verdadeiro sacerdócio

MAIS UM ANO

Com o presente número ergueremos no caminho da nossa vida o marco de mais um ano.

O *Ecos de Cacia* tem responsabilidades que conscientemente criou. Não as enjeita nunca, nem nos momentos difíceis, antes orgulhosamente as



JOSÉ MARQUES DAMIÃO
Director

Aos «Ecos de Cacia»

Estás hoje em festa, meu velho amigo; fazes hoje oito anos, pois dou-te os meus parabéns pelo teu oitavo aniversário natalício.

Tenho tanta alegria como tu, porque eu partilho as tuas alegrias e os teus desgostos.

Disse alguém «A imprensa é a alavanca do progresso» e tu assim o tens demonstrado através das tuas colunas.

Tu dia a dia progrides, elevando assim o teu torrão natal; Cacia, que se pode orgulhar em te ter como seu filho.

Tens lutado através de oito anos pelo progresso e pelo engrandecimento da linda e inegualável região do Baixo Vouga, pelo que me sinto orgulhoso de ti.

O número de admiradores cresce dia a dia.

Tu atravessas fronteiras e vais levar aos que se encontram em países distantes as notícias da sua terra natal.

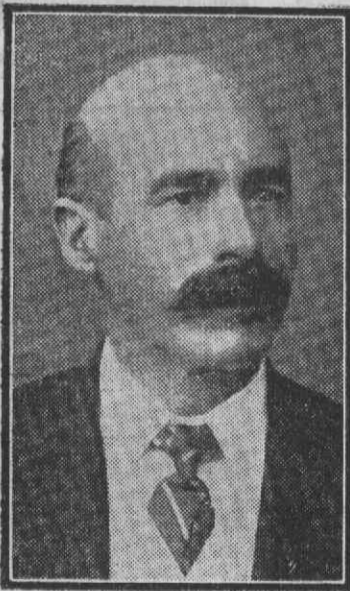
Cantas-lhes as belezas da tua região, demonstras ao país a delicia d'elas.

Pois continúa na tua faina, que eu longe de ti leio com avidez as notícias que me mandas e se bem sucedido na tua marcha já gloriosa e honro as tradições do teu passado, que são dignas de serem consideradas.

Fu que escuto em religioso silencio as tuas prédicas, revivo quando recebo em minha casa a tua visita; eu que admiro as tuas qualidades de lutador, leal e sincero, não posso ficar impossível perante a grandiosidade do teu dia.

Oxalá que todos os teus conterrâneos compreendam o teu esforço que tem sido titânico, persistente, pertinaz e sem desfalecimentos.

Prossegue, que hás-de ter sempre quem te ampa-



JOÃO JOAQUIM NUNES DA SILVA
Fundador

reivindica, porque é um jornal de aspirações populares, que foi fundado para lutar em defesa de interesses de uma região que merece ser olhada com carinho, por ser rincão mais pitoresco, mais fértil da Beira Litoral, contribui assim para o prestígio e engrandecimento de Portugal.

Na vida das aldeias da Região do Baixo Vouga, o *Ecos de Cacia* tem exercido a acção que o bairrismo dos que nelas trabalham determina. Procedeu e procede desinteressadamente, nunca alimentando campanhas à espera de receber remunerações, mas sim para que uma corrente de opinião se forme em proveito da comunidade, deixando para trás os juizos das pessoas acomodaticias que se julguem no direito de esperar de nós solidariedade com a negação do bom-senso.

Quem fala desta maneira não ilude ninguém. Esta lealdade e esta franqueza também a ninguém suscitarão duvidas, porque elas estão autorizadas por um passado honroso e digno.

Queremos continuar o caminho marcado no nosso programa: Tudo pela nossa Região! Tudo por Portugal! Queremos continuar de bem com a nossa consciência e com o desejo de chegarmos até onde as circunstâncias no-lo permitirem, sempre anciosos que a justiça triunfe a favor da causa regionalista que nos traz embrenhados, sempre altivos e entusiastas no combate porque uma fé, a fé patriótica, nos empele a trabalhar no engrandecimento da Pátria.

São oito anos de trabalho intenso, mas nem por isso o nosso espírito manifesta cansaço, desalento ou indiferentismo. A luta iniciou-se e temos que mantermo-nos firmes no pósto de combate até que as reivindicações regionais sejam um facto.

Ecos de Cacia está, pois, no seu lugar. E aqui continuará até que não lhes falte as munições, que são os seus dedicados cooperadores e assinantes, para que a luta não resulte infrutifera e inglória no campo dos principios — nesta «brecha» semanal de

ao serviço da causa regionalista, nós no dia de hoje, em que o *Ecos de Cacia* completa mais um ano de existência, desejamos partilhar com a sua dedicada redacção nesta festiva data da batalha pró região da Beira Litoral, reinterando-lhe a nossa solidariedade, a nossa desinteressada e modesta cooperação de beirão rude que muito quer e defende Portugal, — muito deseja que o *Ecos de Cacia* continue a sua honesta carreira, augurando-lhe um futuro ridente, porque o merece um jornal da chamada Pequena Imprensa — que é grande na verdade — só Deus sabe as vicissitudes que passam os jornais de província que vivem exclusivamente dos seus assinantes, anunciantes e coladoradores espontâneos e desinteressados.

Pode chamar-se a isto puro bairrismo nos limites do bem comum.

Disse-o João da Beira-Mar há poucos dias nas
(Continúa na 3.ª página).



ANIBAL CRUZ
Redactor Principal

re nas tuas rudes lides da vida e de combate para levares ao fim a tua missão que é bastante ingrata e penosa.

Vive para nós e para a nossa região porque para ti hão-de viver todos os seus naturais, e numa grande comunhão de ideias reconhecerão o teu valor.

Tu pertences à geração que fizeram os descobri-
(Continúa na 2.ª página).

fazer radiar por todos os recantos do País, onde se encontram: os nossos conterrâneos, os nossos amigos, o fulgor da justiça do Baixo Vouga e as notícias desejadas das suas aldeias.

E assim...
Queremos caminhar.
Caminharemos!

Saudação

No dia de hoje, em que o "Ecos de Cacia" comemora o seu 8.º aniversário (2.ª série), enviamos as nossas saudações à Imprensa e a todos os nossos queridos cooperadores, afirmando mais uma vez a fé sincera que nos anima a lutar pela Causa Regionalista — pela grandeza de Portugal! E ávante em prol da Região do Baixo Vouga! — Tudo pela Nação! Nada contra a Nação!

Alguns dos colaboradores do "Ecos de Cacia"

Salvé 1-8-1938

Pelo Baixo Vouga

O que Deus faz está feito

Faz hoje oito anos que reapareceu à luz do dia, o nosso sempre bem-vindo mensageiro.

Mas para que este reaparecimento se tornasse um facto, foi preciso que alguém arcasse sobre os seus ombros, este tremendo fardo. Esse alguém, foi José Marques Damião, que se lançou na luta e venceu, mas para vencer e para que o seu pequenino baluarte progredisse, tornando-se um dos melhores porta-voz regionalistas chamou para junto de si, o seu Redactor Principal, nosso prestigioso chefe de Redacção, que tem sabido imprimir uma perfeita orientação, dedicando todo o seu amor e carinho ao jornal que, apesar de não pertencer a sua terra natal, não deixa por isso de pugnar de votadamente pelo progresso e de-



JOSÉ NUNES FERREIRA

envolvimento da sua região adoptiva.

Anibal Cruz, bem depressa conquistou a popularidade entre todos os filhos desta terra, pela sua irrepreensível linha de conduta e por isso lhe foi fácil ver-se rodeado de prestantes colaboradores, que além de ornamentarem as colunas do "Ecos" com os seus valiosos escritos, são também acérrimos defensores dos interesses vitais desta região.

De entre todos que têm prestado o seu valioso concurso, permitam-me que destaque os nomes de: Ernesto Baptista e de Alfredo Pires, prestigiosos filhos da visível freguesia de Angaja, que, não só à causa regionalista, como também ao *Estado Novo*, dão o melhor do seu esforço e da sua inteligência.

Alexandre Lima e Gumerçindo Pina, apesar de não serem filhos da região, são dois elementos de alto valor na Imprensa regional, e que desinteressadamente, só pelo minto amor que dedicam à arte de escrever, enlombam nesta folha com toda a sua dedicação e força de vontade. A todos pois, bem assim aqueles a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas tem por isso

Por fazer hoje o seu 8.º aniversário está em festa o *Ecos de Cacia*, valoroso órgão regionalista, e razão

tem a sua redacção colaboradores e amigos em se considerarem também em festa, pois que mais um ano conseguiram nestas colunas manter uma defesa apurada a favor da linda Região do Baixo Vouga, ora chamando a atenção dos poderes públicos para melhoramentos que eram uma necessidade e, hoje, alguns já foram levados a efeito, ora alvitando outros que no futuro serão uma realidade, mas

ainda pela propaganda de incitamento aos naturais que de pequenos a deixaram a amar a Terra que lhes serviu de berço, *Ecos de Cacia* acalenta com fervor a grande aspiração que muito de útil poderá vir a ser para a encantadora Região: — a formação da Liga Regional do Baixo Vouga.

Quem estas modestas linhas escreve não é filho da Região, mas a ela está ligado por laços de família, e conhecendo-a bem, conhece a fundo tão lindas paisagens, com seus campos maravilhosos, suas fontes de águas limpijasesaú láveis, a hospitalidade dos seus habitantes para com o visitante e para orgulho de todos e da própria Natureza o seu Rio Vouga, que, por entre campos verdejantes e salgueirais, tanta beleza encerra no espreguiçar lento, magestoso do seu leito, convida a uma mais rigorosa obser-

deixo de apreciar muito os seus escritos, envolvo-os todos no mesmo abraço fraternal de boa e sincera camaradagem.

Ao "Ecos" desejo que, ao entrar no nono ano do seu reaparecimento,

belezas estas apreciadas a rigor por visitantes que, pela primeira vez o contemple, sentem ao retirar-se uma nostalgia, uma saudade.

Pois todas estas belezas, todas as terras deste rincão pitoresco, encontram no semanário "*Ecos de Cacia*" o mais lidimo defensor e, como já disse, não sendo filho da Região, sinto amor próprio falar destas lindas terras que formam o torrão pátrio e incito os naturais do Baixo Vouga a ter muito amor e carinho às terras que lhes serviram de berço, porque amando-as equívale a dizer que somos bons portugueses.

Como assinante do "*Ecos de Cacia*" e amigo da Região do Baixo Vouga, desejo as maiores prosperidades ao nosso jornal e faço votos para que o grupo que habilmente o redige e administra tenha sempre o apoio de todos para assim conseguir os apreciáveis intentos a bem da Região.

Com os meus cumprimentos e felicitações, desejo pois um aniversário repleto de prosperidades e muito feliz ao mensageiro e defensor da Região do Baixo Vouga — *Ecos de Cacia* —, jornal este a quem estão ligadas individualidades das minhas intimidades.

Nesta saudação não me posso ocultar a todo o corpo redactorial, colaboradores, anunciantes, correspondentes e tipógrafos.

Jacinto Jorge Júnior.

to, continue defendendo arregaadamente todas as causas que sejam justas e dentro dos mais sãos princípios da razão.

J. N. Ferreira



Cap. Celestino Baptista da Silva



Ernesto da Silva Baptista

Compadre Fagundes à hora da sesta foi-se deitar por baixo dum enorme sobreiro, carregado de bolotas.

Perto d'ele, rasteirinho ao chão, crescia uma aboboreira da horta do tio Bento, com grandes e sãs aboboras. Antes de adormecer, compadre Fagundes olhou pensativo a árvore possante que lhes dava a sombra e considerou filosoficamente.

Diz que Deus, Nosso Senhor tudo o que faz está bem feito, mas desta vez acho que ele falhou! Pois uma árvore gigante como esta dá frutos tão pequenos, e aqui a aboboreira tem cada abobora tão grande e pesada que nem se pode erguer e vive pegada à terra por causa do tal peso! O Carvalho é que devia dar as aboboras e a aboboreira as bolotas!

Assim é que estava certo, está bem de ver. Pensando desta maneira, os seus olhos foram-se cerrando e compadre



ALEXANDRE LIMA

Fagundes pegou no sono, dormindo a bom dormir! Pouco tardou que acordasse dando um berro de assustado. O vento bulira na folhagem do carvalho e despegara uma bolota viera mesmo bater em cheio na cara do dorminhoco.

Então o homensinho teve a seguinte reflexão: Deus Nosso Senhor me perdõe o que há pouco disse. Tudo o que ele faz é pelo melhor!

Se no sobreiro estivessem as aboboras e fosse uma delas que tivesse caído daquela enorme altura sobre mim, em que estado eu estaria agora! E nunca mais a bôca do compadre Fagundes se abriu para criticar a obra de Deus.

Lisboa, 25-7-938

Alexandre Lima.

Aos "Ecos de Cacia"

(Continuação da 1.ª página)

mentos e levaram à terra santa homens de Portugal e desfraldaram o nosso pavilhão.

Tu, como eles, levas para além Atlântico as notícias, suavizando as saudades que os rala, aos nossos irmãos que lá se encontram e que pela vida lutam.

Recebe pois, meu saudável amigo um abraço e os meus mais respeitosos cumprimentos pelas tuas felicidades e pelo teu oitavo aniversário.

Lisboa, 1 de Agosto de 1938

Alfredo Dias Pires.

Saüdação

Ao IX aniversário do «Ecos de Cacia»

Oito anos de existência este jornal já conta, e há-de contar ainda mais. Os seus artigos são como punhais de ouro e marfim, mas nunca fazem mal,

A quem os lê. Seu único ideal é como o de dezenas de jornais, que embora lhes chamamos regionais, houram, defendem todo Portugal.

No «Ecos de Cacia», eu hei notado, seguir um bom caminho nobre e honrado a luz que espalham seus colaboradores.

Já que não posso dar meu coração, vão nestes versos minha saüdação, qual ramalhete de bonitas flores.

Julho 1938

Mantas Massano

Um Aniversário

Laços de amizade pessoal nos prendem ao *Ecos de Cacia*.

Cometeria uma falta imperdoável se hoje, dia em que completa o seu 8.º aniversário, não viesse abraçar o seu digno director, meu velho amigo, companheiro de infância, José Marques Damião, assim como o seu redactor principal sr. Anibal Cruz e todos os que cooperam no «Ecos».

Oito anos de luta e trabalho em prol de uma ideia e da bela região a que pertence, por muito diminuto que seja, um jornal dá muito trabalho e, em muitos casos, até desgostos.

Por estes factos só tenho a felicitar o *Ecos de Cacia*.

Entrando no 9.º ano de publicidade, oxalá que o veja cheio de venturas e felicidades. Nada de esmorecer, sempre por bom caminho e segue.

Não poderia fechar esta saüdação, sem felicitar o meu amigo «Argus», pela forma brilhante com que maneja a sua pena nas colunas deste jornal. Honra as tradições de seus antepassados. De aqui bem longe lhe envio também um grande abraço — e ávante.

Lisboa, 1-8-938.

Luz António de Almeida

Exame

Foi aprovada com distincção no exame de 4.ª classe, a menina Maria de Lourdes de Jesus Chaves, filha do nosso estimado colaborador Joaquim Chaves e de sua esposa sr.ª Rosária de Jesus Chaves, residentes em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» apesar de o fazer um pouco tarde, felicita por tal facto não só a simpática menina Maria de Lourdes, como seus extremos pais.

VIDA

*A vida é o momento mui amado
Que me arrasta apressado para a morte!
A vida é o caminho sem norte
Que me torna errante e desgraçado!...*

*A vida é a estrada da desgraça
Que me leva ao horrivel sofrimento!...
A vida é a hora do detrimento
Que me confunde cansa e me trespassa!.*

*A vida é o câis da desolação
Que me torna já, caveiroso e triste!...
Oh, sustem-me por favor e compaixão*

*Alegria que, há tanto, me fugiste;
Deves tu, concerteza, ter razão...
Poés na vida sem Deus, «só dor existe»!...*

Luar do Vouga

Salvé mais um aniversário

(Continuação da 1.ª página)

colunas deste jornal:—«A Pátria, a terra onde nascêste, reclama o teu esforço, o teu concurso, o teu sacrificio para viver engrandecida!»

E o sr. dr. Augusto de Castro disse também no seu prefácio do livro «Angeja e a Região do Baixo Vouga»: «Todo o homem é espiritualmente filho da paisagem que iluminou a sua infância».

Que mais poderemos dizer que não seja destacar mais esta data no altar da publicidade, tão fecunda nessa província através de sacrificios pecuniários que lhe são atreitos?

Será porque a preserverância e a homenageidade sejam factores a prevalecer acima de tudo? Talvez. Neste caso, é destes sacrificios, da boa vontade de todos que têm a nitida compreensão dos seus deveres cívicos que frutificam as boas intenções, e daí resultarem vastos melhoramentos do seu torrão natal, pedaços da nossa querida Pátria.

Prestamos homenagem ao quadro da redacção do nosso *Ecos de Cacia*, e ao mesmo tempo enviamos felicitações à sua terra, a essa terra de tricanas, de encantos e de belezas naturais, que deve orgulhar-se do seu lidimo porta-voz. Salvé, pois, mais um aniversário.

Lisboa, Agosto de 1938.

Joaquim Chaves.

Por Esgueira

Aos senhores membros da Junta de Frêguesia:

Não seja só apanharem «o pião na unha» da «pluma», é preciso também que, como representantes do nosso Município, nos deem as desejadas mostras de que vos interessais pelas obras de puro benefício para esta pobre terra de Esgueira. A fonte de Cima está quasi sem pinga de água. Podeis, colectivamente pedir providências à Câmara, para ela, por sua vez, providenciar.

A estrada que vai dar à Ribeira, está a lástima que se vê,—a pesar de, (para inglez ver) lá terem andado uns homens com um tripé e uns aparelhos de vêr ao longe, para nós vemos que... *se interessam muito por nós!* Da mesma maneira vos lembramos, para, colectivamente, chegardes à Câmara e dizer: Oh! Senhores! aquilo ali em Esgueira está mesmo como que, deitado ao abandono—e não direis nenhuma mentira!

Ora essa! Não direis.

Não seja só têr a pluma, é preciso mostrar que se tem direito a ela.

C.

S.º Sacramento

Abrilhantada pela comunhão de todas as crianças da nossa frêguesia, está sendo realizada hoje 31 de Julho a festividade ao S.º Sacramento, de que é juiz o nosso estimado amigo sr. Ancelmo Figueiredo de Almeida, de Sarrazola.

Faz parte desta festividade a banda de música de Ilhavo e Eixo que já ontem, sábado, percorreu as principais ruas de todos os lugares desta frêguesia; missa solene, sermão por um distinto orador sagrado, procissão que percorrerá as ruas de Sarrazola e Cabeço de Cacia.

JAIME DIAS FERREIRA

Já estão no seu solar da Quinta desde ontem, vindos de Lisboa, alguma da família do nosso conterrâneo sr. Jaime Dias Ferreira.

Julgamento

Com uma sala completamente repleta de assistentes, teve lugar no último dia 25 de Julho o julgamento do nosso prezado amigo sr. José Maria Marques Pardinha, de Sarrazola; acusado de ter violentado à força a menina Lábia da Silva Lima, de 23 anos de idade residente no mesmo lugar.

Deste importante julgamento que teve inicio às 11 horas, foi advogado de defesa pela parte do arguido, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, que com o decorrer do mesmo, fez uma inponentissima defesa terminando esta só às 8 da noite.

A acusação que era feita pelo M. P., foi distituída de fundamento, pois nada se provou contra o acusado, sendo este portal facto, absolvido.

Rasão tínhamos nós, pois recusamo-nos à publicação de certa e determinada notícia que a autora e sua família por mais de uma, duas e trez vezes insistiram com nosco.

Ainda bem, que a Justiça fez justiça!

Pelo concelho de Gois

MERENDA REGIONAL

Está marcado o dia 7 do corrente para a grandiosa merenda regional que a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro realiza na pitoresca Quinta de Santo António (Estrada da Luz), junto à Azinhaga do Ramalho.

O programa para esta interessante diversão é o seguinte:

Partida dos Restauradores às 7 horas, em carros eléctricos reservados.

Realizar-se-ão corridas de agulhas, de sacos e de estafetas; luta de tracção à corda; um desafio de foot-ball e outros divertimentos, sendo distribuídos diversos prémios aos vencedores.

Abrilhanará a merenda a distinta trupe música «Os Liras», e também haverá baile regional ao som de uma concertina, cujo tocador gosa de grande fama entre a colonia fundeirense e executará as mais típicas modas da região.

Na quinta será instalado um bufete, para bem servir a população associativa.

O regresso efectuar-se-á às 21 horas.

Os bilhetes para a Merenda Regional podem ser requisitados à Comissão de Festas, largo do Terreirinho, 9, Lisboa; onde se podem dar mais esclarecimentos.

EUGÉNIO NUNES

Para descansar das canseiras do trabalho, encontra-se na sua hamilde casa de Amioso Fundeiro a passar alguns dias o nosso velho amigo e dedicado filho desta terra sr. Eugénio Nunes, que em Lisboa é estimado negociante.

Abraçamo-lo com satisfação, porque Eugénio é amigo e sincero, e na sua terra não conta um inimigo.— M. T. G.

NO PRÓXIMO NÚMERO

Por nos ter chegado tarde o original, só poderá ser publicado no próximo número um artigo de «Manuel dos Castanheiros».

Ao «Ecos de Cacia»

Mais um ano

—Ora viva, seu catita!
Conta então mais um ano?
E' deixar correr a fita,
Pois p'ra mangas terá pano!!!

Nunca, nunca esmoreça,
Nada de desanimar!
Isto' ind'ágora começa,
Promete não acabar!

E' trabalhar com coragem
Como um barco a navegar
Aproveitando a aragem.

Trabalhai sem descansar
Pois bôa camaradagem,
Nunca vos há-de faltar!

Argus.

José Marques Damião

Após alguns dias de estada em Lisboa, regressou na quarta-feira a esta redacção o nosso querido director sr. José Marques Damião, que teve na estação do Rossio alguns amigos a apresentar-lhe cumprimentos e a desejar-lhe boa viagem.

Aqui deixamos bem patente os nossos agradecimentos a todos aqueles amigos que dispensaram ao nosso director todas as deferências de que é digno, provas essas que se refletem no progresso do «Ecos de Cacia», e no bem-estar da nossa Região. A todos, pois, muito obrigado.

Atenção!

É EM LISBOA!

Rua dos Cavaleiros n.º 102

que está instalada a Leitaria «A Madrugada», de Guilherme Marques, onde é servido com esmero leite puro, café, cacau, chá e vinhos engarrafados e de meza das melhores regiões do País bom sortido em pastelaria e doces. As melhores frutas, as mais deliciosas bebidas finas e espumantes.

Queira visitá-la e não dirá por mal empregado o seu tempo nem por mal gasto o seu dinheiro.

Está aberta toda a noite.

S. Bartolomeu

A' hora que o nosso jornal entra no prélo, somos informados de que em Sarrazola estão reunidos alguns elementos daquele lugar para assim levarem a efeito a festividade ao S. Bartolomeu nos dia 27, 28 e 29 de Agosto.

Com antecedência felicitamos o brioso povo de Sarrazola, pois que, a nosso ver, será a única festa cá da nossa frêguesia.

Oração da manhã

*Subindo aquêlê outeiro marginal
Do rio, que eu amo enamorado,
Escutei o gorgoio do ente amado,
Que, a Deus, volvia o hino matinal.*

*Era a hora suprema da oração
Que eleva a criatura ao Criador;
Era a hora suprema do amor
Em que falava o pobre coração!*

*Parei, olhei, ajoelhei silencioso!
E a oração do pássaro amoroso,
Juntei minha oração de valor mesquinho.*

*E disse ao Deus d'amor: Deus paternal,
Olhai o nosso querido Portugal,
Com amor, com desvelo e com carinho!*

Luar do Vouga



Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Av. da Liberdade, 18—LISBOA
Telegramas *Lanoican*
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros
e cantores. **CENTRUM—RADIO**

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.
S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*
garantidas de receptores de todas as marcas.
Ampliações Sonoras para festas, bailes, conferências,
concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem
precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos
adjectivos. **ANDREA—RADIO**

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais
e iguais

Peçam tabelas dos novos
preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA



Pensão Avenida

d e—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de
mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais
lindos modelos, para todos
os gostos e para todos os
preços.

Officinas de mercenaria,
colchoaria estofador e repa-
rações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da
técnica alemã.

Aparelhos para todas as *Ondas*
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
Só no
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atonhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



Alípio Monteiro

Alfaiate

Executa com per-
feição todos os
trabalhos da
especialidade pa-
ra militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
e económicas, Dividoras, Portas para
fornos, Cilindros e todas as máquinas
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
Trasfega e de todos os sistemas
e para todos os fins.

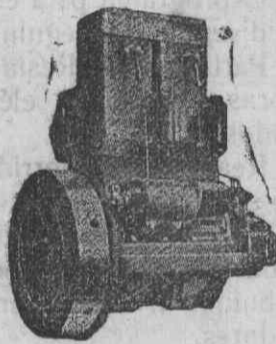
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.



“JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da
mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económi-
ca adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviem-se amostras grátis

COVILHÃ

Descontos a revendedores

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encau-
to. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lencia para todos os casos de eczema, humido ou
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

CIMENTITE

EVITA A HUMIDA-
DE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Um bom tecido é três vezes mais económica

pois dura três vezes mais

Peça amostras dos tecidos da minha casa e verificará
que à mais alta qualidade se alia o melhor bom
gosto e a modicidade de preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...
Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais
módicos preços as melhores qualidades de panos fa-
mília para lençóis. Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

LANIFICIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato
vende. Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, ga-
bardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pre-
tende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dis-
pendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moinhos de água, vento
e gado, carros volantes, etc. etc.

Oficina de Fogo de Artifício

d e—**José Soares Calçada**

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as con-
sultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na
Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Muito Dinheiro CASA "A FERMEIÃO"

Só o tem quem jogar na
casa das sortes grandes de
José Pedro. R. do Ouro, 203
LISBOA

E' nesta casa que se ven-
os melhores vinhos da nos-
sa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa